



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *AUDIÊNCIA GERAL*

*Biblioteca do Palácio Apostólico
Quarta-feira, 27 de maio de 2020*

[Multimídia]

Catequese: 4. A oração dos justos

Bom dia, queridos irmãos e irmãs!

Dedicamos a catequese de hoje à *oração dos justos*.

O desígnio de Deus para a humanidade é bom, mas na nossa vida quotidiana experimentamos a presença do mal: é uma experiência de todos os dias. Os primeiros capítulos do livro do Génesis descrevem a dilatação progressiva do pecado nas vicissitudes humanas. Adão e Eva (cf. *Gn 3, 1-7*) duvidam das intenções benévolas de Deus, pois pensam que têm a ver com uma divindade invejosa que impede a sua felicidade. Por isso, a rebelião: já não acreditam num Criador generoso que deseja a felicidade deles. Cedendo à tentação do maligno, o seu coração é arrebatado por delírios de onipotência: «Se comeremos o fruto da árvore, tornar-nos-emos como Deus» (cf. v. 5). E esta é a tentação: esta é a ambição que entra no coração. Mas a experiência vai na direção oposta: os seus olhos abrem-se e descobrem que estão nus (cf. v. 7), sem nada. Não vos esqueçais disto: o tentador é um mau pagador, ele paga mal.

O mal torna-se ainda mais agressivo com a segunda geração humana, é mais forte: é a história de Caim e Abel (cf. *Gn 4, 1-16*). Caim tem inveja do irmão: há o verme da inveja; embora ele seja o primogénito, vê Abel como um rival, alguém que ameaça a sua primazia. O mal insinua-se no seu coração e Caim não consegue dominá-lo. O mal começa a entrar no coração: os pensamentos são sempre de julgar mal o outro, com suspeita. E isto acontece também com o pensamento: “Ele é malvado, irá ferir-me”. E este pensamento começa a entrar no coração... E assim a história da primeira fraternidade acaba com um homicídio. Hoje penso na fraternidade humana... guerras em toda a parte.

Na descendência de Caim desenvolvem-se as profissões e a arte, mas também a violência, expressa pelo cântico sinistro de Lamec, que ressoa como um hino de vingança: «Por uma ferida matei um homem, e por uma contusão um menino [...] Se Caim será vingado sete vezes, Lamec sê-lo-á setenta vezes sete» (*Gn* 4, 23-24). Vingança: “Vais pagar pelo que fizeste!”. Mas quem o diz não é o juiz, sou eu. E arvoreo-me em juiz da situação. E assim o mal alastra-se como mancha de óleo, até ocupar todo o quadro: «O Senhor viu que a maldade dos homens era grande na terra, e que todos os pensamentos do seu coração estavam continuamente voltados para o mal» (*Gn* 6, 5). Os grandes afrescos do dilúvio universal (caps. 6-7) e da torre de Babel (cap. 11) revelam que há necessidade de um novo começo, como que de uma nova criação, que terá o seu cumprimento em Jesus Cristo.

E no entanto, nestas primeiras páginas da Bíblia está escrita também outra história, menos vistosa, muito mais humilde e devota, que representa o resgate da esperança. Não obstante quase todos se comportem de forma cruel, fazendo do ódio e da conquista o grande motor da existência humana, há pessoas capazes de orar a Deus com sinceridade, capazes de escrever o destino da humanidade de uma maneira diferente. Abel oferece a Deus um sacrifício de primícias. Após a sua morte, Adão e Eva tiveram um terceiro filho, Set, de quem nasceu Enós (que significa “mortal”), e diz-se: «E a partir de então, o nome do Senhor começou a ser invocado» (4, 26). Em seguida surge Enoc, personagem que “caminha com Deus” e que é arrebatado ao céu (cf. 5, 22.24). E, por fim, há a história de Noé, um homem justo que «andava com Deus» (6, 9), diante do qual Deus suspende o seu propósito de eliminar a humanidade (cf. 6, 7-8).

Lendo estas narrações, tem-se a impressão de que a oração é a barragem, o refúgio do homem perante a inundação do mal que cresce no mundo. Considerando bem, oramos também para nos salvarmos de nós próprios. É importante rezar: “Senhor, por favor, salva-me de mim mesmo, das minhas ambições, das minhas paixões”. Os orantes das primeiras páginas da Bíblia são homens artífices de paz: com efeito, quando é autêntica, a oração é livre dos instintos de violência e é um olhar dirigido a Deus, a fim de que Ele volte a cuidar do coração do homem. No Catecismo lê-se: «Esta qualidade da oração é vivida por uma multidão de justos em todas as religiões» ([CIC](#), n. 2.569). A oração cultiva jardins de renascimento em lugares onde o ódio do homem só foi capaz de alastrar o deserto. E a oração é poderosa, porque atrai o poder de Deus, e o poder de Deus dá sempre vida: sempre! É o Deus da vida, e faz renascer!

É por isso que o senhorio de Deus passa através da cadeia destes homens e mulheres, muitas vezes mal compreendidos ou até marginalizados no mundo. Mas o mundo vive e cresce graças à força de Deus, que estes seus servos atraem mediante as suas preces. Não são uma cadeia barulhenta, raramente são notícia, mas contudo são muito importantes para restituir confiança ao mundo! Lembro-me da história de um homem: um importante chefe de governo, não desta época, do passado. Um ateu sem sentido religioso no coração, mas quando era criança ouvia a sua avó rezar, e isto permaneceu no seu coração. E num momento difícil da sua vida, aquela recordação voltou ao seu coração e ele disse: “Mas a avó rezava...”. Assim, começou a orar com as fórmulas

da avó e ali encontrou Jesus. A oração é uma corrente de vida, sempre: muitos homens e mulheres que rezam, semeiam vida. A oração, a pequena oração, semeia vida: por isso é tão importante ensinar as crianças a rezar. Dói encontrar crianças que não sabem fazer o sinal da cruz. É preciso ensiná-las a fazer bem o sinal da cruz, porque esta é a primeira oração. É importante que as crianças aprendam a orar. Depois, talvez possam esquecer, seguir outro caminho; mas as primeiras preces aprendidas quando são crianças permanecem no coração, porque constituem uma semente de vida, a semente do diálogo com Deus.

O caminho de Deus na história de Deus passou através deles: passou por um “resto” da humanidade que não se conformou com a lei do mais forte, mas pediu a Deus que realizasse os seus milagres e, sobretudo, que transformasse o nosso coração de pedra em coração de carne (cf. Ez 36, 26). E isto ajuda a oração: pois a oração abre a porta a Deus, transformando o nosso coração muitas vezes de pedra num coração humano. E é necessária tanta humanidade, pois ora-se bem com a humanidade.

Saudações

Saúdo os ouvintes de língua portuguesa, recordando-vos que a oração abre a porta da nossa vida a Deus. E Deus ensina-nos a sair de nós mesmos para ir ao encontro dos outros mergulhados na prova, dando-lhes consolação, esperança e apoio. De coração, vos abençoo em nome do Senhor!

Saúdo os fiéis de expressão árabe que acompanham esta reunião através dos meios de comunicação social. A oração não muda Deus, mas nós mesmos, tornando-nos mais dóceis à sua santa vontade. A oração faz-nos entrar lentamente na luz divina que purifica o nosso coração de todas as trevas. O Senhor abençoe todos vós e vos proteja sempre de todo o mal!

Dirijo o meu pensamento aos idosos, aos jovens, aos enfermos e aos recém-casados. No clima de preparação para a iminente Solenidade de Pentecostes, exorto-vos a ser sempre dóceis à ação do Espírito Santo, a fim de que a vossa vida seja sempre animada e iluminada pelo amor que o Espírito de Deus derrama nos corações. A todos vós a minha bênção!